



ANEXO II – MODELO

PROGRAMA SÓCIO CULTURAL - PSC
SEXTO CONCURSO LITERÁRIO

TEMA : O Poste

Quando abriu os olhos um alívio: viu que ainda estava lá. Tocou os braços, as pernas, passou a mão pela nuca e respirou profundamente. Ainda se lembrava o próprio nome, o endereço, nome do pai e da mãe. Só tinha um problema: o poste.

O banco do carona estava vazio e isso dada as circunstâncias era bom. Porque a porta do passageiro invadia alguns centímetros e alguém ali não teria tido a mesma sorte que ele. Lembrou que o ombro doía e neste momento o cinto começou a incomodar. Retirou-o lentamente e tentou abrir a porta que emperrou. Insistiu um pouco até que ela cedeu. Mas não desceu. Apenas deixou entrar a brisa que tocava-lhe o rosto e aliviava a tensão. Então notou que a frente do carro estava bem amassada. Sorte ter fechado o seguro uma semana antes. Trocar o carro não seria problema. Mas o poste...

Quando baixou o olhar percebeu o sangue escorrendo numa das pernas. Não conseguia entender de onde poderia ter vindo aquela lesão. Mas não conseguia sentir dor. As coisas ainda giravam, o estômago estava revirado, alguma coisa não fazia sentido. Tentou dar partida, mas o carro não pegou. Foi quando achou o celular e percebeu que estava sem bateria. Irritado, o arremessou para longe. Lembrou da voz da mãe repetindo inúmeras vezes para tomar cuidado. E pensou em quantas vezes teria de ouvi-la dizer o quanto ele tinha sido irresponsável. Mas não sentia que tinha feito nada de errado. Não fosse aquele poste...

Girou a chave novamente e um suspiro do motor lhe trouxe alívio imediato. Engatou a ré e fez uma prece mesmo sem saber rezar. Sua oração se resumia num único pedido: "Que funcione".



E funcionou. O carro vagarosamente se movimentou e se afastou até retomar a rua. Não sabia se era o volante ou suas mãos que tremiam, mas sabia que sua casa nunca tinha parecido tão longe daquele ponto da estrada. E quando chegou, pensou. Pensou se devia entrar, se devia contar, se era possível esconder o carro no quintal. Podiam demorar alguns dias para descobrir, e quem sabe até esqueceriam em qual estado ele se encontrava. E funcionaria... não fosse pelo poste.

Então a luz se acendeu e a mãe abriu a janela. Quando o encontrou ele estava na porta, tentando achar a chave de casa e chorando copiosamente. Correu para os braços da mãe e sussurrou: "mãe, matei um poste!"

- Mas meu filho – argumentou ela – os postes não tem vida!

- Esse é o problema mãe – respondeu – eu tenho certeza que o vi andando no meio da rua quando o acertei!

Inscrição nº : 007